

CIDADES

Prefeituras querem reativar aquaviário

Prefeitura de Vitória vai realizar estudo de viabilidade. Ceturb garantiu integração do Transcol às lanchas

A Prefeitura de Vitória vai avaliar a reativação do sistema aquaviário. No seminário que discutiu o transporte, realizado ontem, a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) garantiu a integração com o Sistema Transcol.

As prefeituras de Vila Velha e de Cariacica também querem reativar o aquaviário, conforme **A Tribuna** antecipou ontem, com exclusividade.

Segundo o secretário de Desenvolvimento da Cidade de Vitória, Kléber Frizzera, estudos sobre a viabilidade do transporte e como deve acontecer a implantação estão previstos no Plano de Mobilidade do município.

"O Plano é um estudo amplo, que vai durar cerca de um ano. Todas as possibilidades de transporte público serão estudadas, entre elas o aquaviário. Há interesse em reativá-lo, mas precisamos conhecer seus limites", disse Kléber.

Segundo o secretário, também serão estudados os locais mais adequados para receber os terminais e como as embarcações serão integradas ao transporte terrestre. Uma das possibilidades é ligar a região de São Pedro, Vitória, a Cariacica.

"O aquaviário só dará certo se for articulado com outras prefeituras e com os ônibus. Será uma forma de aumentar a integração metropolitana", comentou.

No seminário, o diretor-presidente da Ceturb-GV, Marcelo Ferraz, afirmou que a integração entre o sistema Transcol e o transporte aquaviário estará garantida, caso os terminais sejam reativados. Ele lembrou que os estudos da empresa sobre a inviabilidade do sistema não são a palavra final.

O presidente do Sindicato dos Marítimos do Espírito Santo (Aquasindi), Antenor José da Silva Filho, disse que a categoria não quer subsídio do Transcol, apenas a integração com o sistema.

"Não é questão de acreditar na viabilidade. Estamos mostrando as facilidades do sistema. É possível, é só querer. Temos apoio do Ministério da Cidade e temos demanda", observou.

Antenor acredita que, ao invés de aumentar o valor da passagem, o aquaviário pode ajudar a diminuir a tarifa do Transcol, já que haveria menos ônibus circulando pelo centro de Vitória.



KADIDJA FERNANDES/AT

Aquaviário: projeto para interligar ônibus e lanchas

OS AQUAVIÁRIOS NO PAÍS

- No Rio de Janeiro, os trajetos Rio-Niterói e Centro-Ilha do Governador as embarcações atendem de 60 mil a 70 mil pessoas todos os dias. Estudos indicam que é possível triplicar o número de passageiros, em dois anos.

- O sistema funciona sem subsídios e é totalmente privado. O preço é equivalente ao da passagem de ônibus, R\$ 1,40.

- Há estudos para criação de novos percursos, ligando a Barra da Tijuca ao centro da cidade, entre outras linhas, como uma de turismo, integrando a região serrana, através dos rios.

- O sistema hidroviário também

funciona com sucesso em Salvador (BA), Aracaju (SE) e em Belém (PA). A região Norte do País é a que mais utiliza as embarcações.

- Em todos os lugares, o transporte aquaviário funciona de forma mais intensa nos dias úteis. Possui horários especiais nos finais de semana, quando o turismo se transforma em prioridade.

- O sistema está previsto para ser implantado em Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS), onde a licitação para o serviço já foi aberta.

Fonte: Presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviários e Afins, Ricardo Ponzi.

Financiamento para transporte

O governo federal, através do Ministério da Cidade e dos Transportes, está oferecendo incentivos para o transporte aquaviário de passageiros, como uma linha de crédito especial para o setor.

A informação é do secretário de Fomento para Ações de Transportes, do Ministério dos Transportes, Sérgio Hermes Bacci. Ele explicou que o objetivo não é prejudicar os empresários dos transportes terrestres. "O aquaviário é viável do ponto de vista econômico. O governo quer a integração. A lancha é mais rápida do que o ônibus, dá mais

qualidade de vida ao usuário".

Segundo o secretário, este é um setor que deve ser explorado pela iniciativa privada, mas o governo do Estado e os municípios devem dar sua contribuição.

O presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transporte Aquaviário e Afins, Ricardo Ponzi, lembrou que o financiamento do setor possui juros que variam de 1% a 3% ao ano.

"É um fundo da Marinha Mercante. Com vontade política, podemos fazer o transporte aquaviário voltar a funcionar", disse.